

MIREMPET

COMUNICAÇÃO DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

JORNALISTAS COMPARECEM EM MASSA NO
SEMINÁRIO SOBRE HIDROCARBONETOS

30/09/2024 - ANO 3
EDIÇÃO Nº 62



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- O Rosto da Casa: Jeremias Famosa - "Sou uma pessoa de trato fácil e amigo dos amigos".
- Legado de Agostinho Neto enriquece Biblioteca do MIREMPET
- Sugestão de leitura: Livro de Eugénia Neto, "Fica aí dentro do quarto. O soldado sou eu"
-



MINISTRO DIAMANTINO AZEVEDO RECEBE GOVERNADOR DO HUAMBO

Os dois governantes abordaram questões relacionadas com os projectos mineiros no Huambo e acções do Sector na esfera da responsabilidade social.



PCA DA CHEVRON RECEBIDO NO PALÁCIO PRESIDENCIAL

Mike Wirth manifestou interesse da multinacional americana em "explorar oportunidades adicionais" para a optimização do sector energético em Angola.



MIREMPET SUBMETE PLANO NACIONAL DE GÁS À CONSULTA PÚBLICA

A consulta acontece a 21 de Outubro de 2024, no MIREMPET, devendo ser recolhidas as contribuições dos interessados ao Plano Director do Gás Natural (PDG).



JORNALISTAS COMPARECEM EM MASSA NO SEMINÁRIO SOBRE HIDROCARBONETOS

Mais de 150 jornalistas participaram, a 25 de Setembro, no seminário de capacitação, promovido pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, com vista a partilha e actualização de conhecimentos e fundamentos básicos, políticas públicas, funcionamento do Sector do Petróleo e Gás. Ao dirigir-se aos jornalistas, o Ministro Diamantino Azevedo fez uma abordagem pedagógica, destacando o trabalho em torno da actividade de produção e as características específicas deste processo, desde a prospecção até à fase de exploração, as unidades de medidas de peso utilizadas na indústria de petróleo e gás, a legislação vigente e as actuações da Concessionária Nacional (ANPG) e da Sonangol.

"Com esta acção de formação, o MIREMPET pretende partilhar ideias e experiências, sobretudo dos aspectos complexos da indústria e estarmos cada vez mais alinhados em relação às terminologias que se usam, bem como as suas realizações e perspectivas", referiu o governante.

Considerando que nem sempre que se encontra petróleo ou outro recurso mineral, as reservas, a qualidade e quantidades são economicamente viáveis, o Ministro aconselhou estudos com base na metodologia de cálculo do recurso e reservas, como uma das principais garantias para o investimento. O Ministro Diamantino Azevedo mencionou a necessidade da produção incremental do petróleo para fazer face ao declínio e garantir que, nos próximos anos, o país mantenha a produção de um milhão de barris por dia, com o

desenvolvimento dos campos marginais. Relativamente ao Sector do Gás, o governante fez referência à Lei do Gás, criada também como um atractivo para a monetização deste recurso, avançando que o gás não associado ao petróleo está previsto para finais de 2025. Sob o lema "Descodificar a Linguagem do Sector de Petróleo e Gás para Melhor Comunicar", foram apresentados temas sobre os principais conceitos, fases de produção, refinação, unidades de medida, atribuição de direitos de exploração, licitações, distribuição de quotas e rendimento do petróleo angolano. O seminário foi uma co-organização do MIREMPET e a Associação de Jornalistas Económicos de Angola (AJECO).





PCA DA CHEVRON RECEBIDO NO PALÁCIO PRESIDENCIAL

O Presidente do Conselho de Administração e Director Executivo da Chevron, Mike Wirth, manifestou interesse da multinacional americana em "explorar oportunidades adicionais" para a optimização do sector energético em Angola.

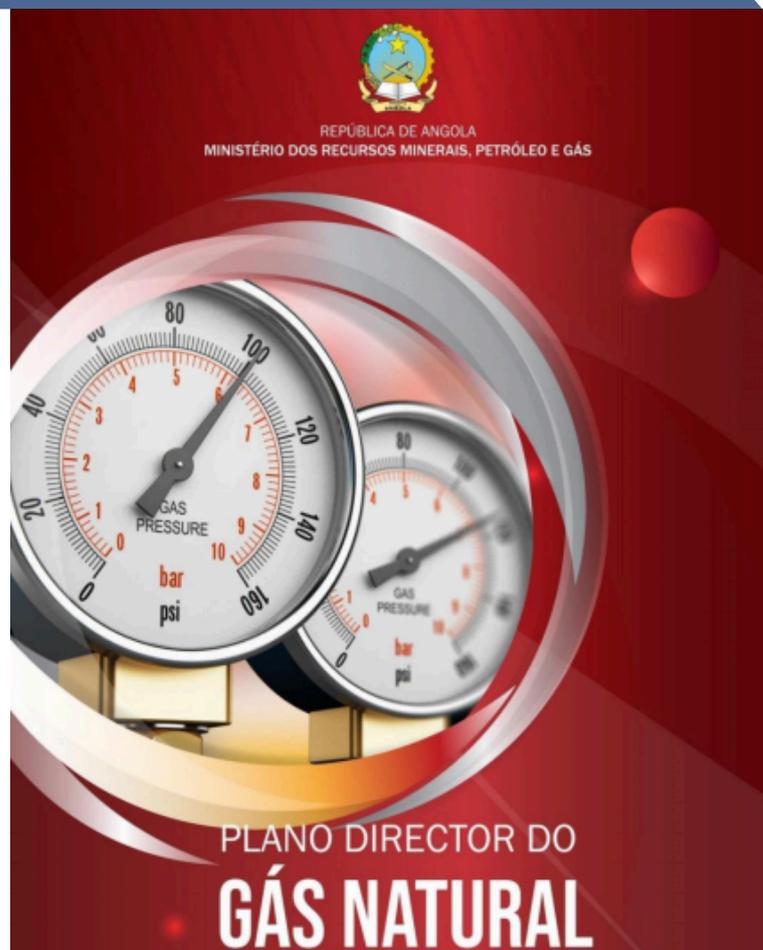
O responsável prestou a informação, a 22 de Setembro, à saída da audiência concedida pelo Presidente da República, João Lourenço, acompanhado pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo. Mike Wirth disse também que a companhia se orgulha de ser um parceiro de longa data de Angola.

A Chevron, através da sua subsidiária Cabinda Gulf Oil Company Limited, opera e detém uma participação de 39,2% no Bloco 2, na costa de Cabinda.

MIREMPET SUBMETE PLANO NACIONAL DE GÁS À CONSULTA PÚBLICA

A consulta acontece a 21 de Outubro de 2024, no MIREMPET, devendo ser recolhidas as contribuições dos interessados ao Plano Director do Gás Natural (PDG). O PDG visa numa estratégia do Executivo para o desenvolvimento de uma cadeia de valor do Sector do Gás Natural em Angola, de forma a maximizar os benefícios socio-económicos e minimizar os efeitos adversos ao ambiente. A sua elaboração constitui uma das tarefas prioritárias do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027.

“Esta Consulta Pública visa a melhoria e aprimoramento do PDG e torná-lo num documento inclusivo e robusto”, lê-se no comunicado emitido pelo MIREMPET. A proposta está disponível no Portal do MIREMPET, www.mirempet.gov.ao, acedendo link <https://mirempet.gov.ao/ao/documentos/plano-director-do-gas-natural-pdg/>. As contribuições deverão ser enviadas até 14 de Outubro de 2024, para os seguintes endereços electrónicos: alfredo.rafael@mirempet.gov.ao e gaspar.sermao@mirempet.gov.ao Para eventuais esclarecimentos, ligar ao terminal telefónico: 00244 941 824 720.





MIREMPET APOIA INCREMENTO DO AGRO-NEGÓCIO

O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, disse, a 23 de Setembro, que “o MIREMPET se orgulha de apoiar o sector produtivo, quer através da actividade específica da indústria petrolífera, quer através de parcerias com entidades públicas e privadas noutros sectores de actividade”. A declaração foi feita por ocasião da assinatura do memorando de entendimento entre a ANPG e o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA), com vista ao incremento do agro-negócio e da inclusão das famílias que habitam nas áreas adjacentes à produção petrolífera na produção agrícola nacional. O governante disse também que o documento rubricado, suportado pela carteira de responsabilidade social do Bloco 48, operado pela TotalEnergies, “enquadra-se justamente neste modelo de trabalho integrado que tem sido desenvolvido em estreita colaboração com o Sector da Agricultura e cria uma oportunidade ímpar para a promoção do acesso ao crédito e assistência técnica especializada para os produtores agrícolas”. O memorando estabelece os princípios gerais da cooperação institucional entre as partes no domínio da agricultura e define o âmbito de actuação de cada uma das entidades, sendo que, com a sua assinatura, a concessionária disponibiliza de imediato um milhão de dólares para o incremento de projectos de agricultura familiar. Rubricaram o documento o PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, e a Presidente do FADA, Felisbela Francisco. O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás testemunhou o acto.

DIAMANTINO AZEVEDO RECEBE GOVERNADOR DO HUAMBO



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, recebeu, a 11 de Setembro, em

audiência, o Governador do Huambo, nas instalações do MIREMPET. À saída da audiência, Pereira Alfredo explicou que o encontro serviu para abordar questões relacionadas com os projectos mineiros no Huambo e acções do Sector na esfera da responsabilidade social. “Disponibilizamo-nos em trabalhar na mobilização dos parceiros do Sector Mineiro para causas sociais, educação e ambiente” informou, acrescentando que haverá uma comissão coordenada pelo MIREMPET que vai trabalhar com o Governo Provincial do Huambo e representantes das comunidades para encontrar soluções externas e mitigar as questões que foram reclamadas pelas comunidades.



ALCINA PARREIRA

Nesta edição, trazemos a segunda parte da entrevista concedida pela Técnica da DNRM, Alcina Maria da Silva Parreira, que nos falou sobre a sua trajetória profissional e acadêmica, sobretudo da experiência durante a frequência no mestrado e torno da preparação do seu trabalho de fim de curso com o título **“Impacto da Liderança Ética e Sustentabilidade na Indústria Mineira”**.

Licenciada em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais, em Luanda/Angola (2002 - 2006), a nossa entrevistada é mestranda em Estratégia de Investimento e Internacionalização pelo Instituto Superior de Gestão- ISG, Lisboa, desde 2022.

Newsletter (NL). Como você avalia o impacto da tecnologia na promoção da sustentabilidade no setor de recursos minerais, petróleo e gás?

Alcina Parreira (AP). A tecnologia desempenha um papel crucial na transformação do Setor, oferecendo soluções inovadoras que tornam as operações mais eficientes e menos impactantes para o ambiente. No contexto angolano, temos exemplos concretos que demonstram como a tecnologia pode ser uma aliada poderosa da sustentabilidade.

Um dos casos mais notáveis é o da Sociedade Mineira de Catoca, que implementou tecnologias avançadas para a recirculação de mais de 95% da água utilizada no seu processo produtivo.

Essa abordagem não só minimiza o desperdício de recursos hídricos, mas também protege os ecossistemas locais, promovendo um uso mais responsável dos recursos naturais. Além disso, a Catoca investiu em sistemas de energia renovável, com 60% da energia consumida pela empresa proveniente de fontes sustentáveis, o que contribui significativamente para a redução da pegada de carbono da empresa.

No Sector Petrolífero, os avanços tecnológicos nas novas refinarias em de Cabinda, Soyo e Lobito são exemplos concretos de como a inovação pode estar alinhada com a sustentabilidade. Estas refinarias incorporam tecnologias de ponta que permitem uma produção mais limpa e eficiente, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa e outros poluentes. Além disso, estas infraestruturas estão sendo desenvolvidas com sistemas de monitorização em tempo real, que permitem uma gestão ambiental mais eficaz, prevenindo e mitigando impactos negativos no ambiente.

Outro exemplo relevante é o uso de tecnologias de inteligência artificial e big data para a monitorização ambiental. Empresas do setor estão a implementar sistemas que monitoram em tempo real a qualidade do ar, da água e do solo nas áreas de exploração, permitindo uma resposta rápida a qualquer incidente ambiental e garantindo que as operações estejam sempre em conformidade com as normas ambientais mais rigorosas. Esses exemplos mostram que, ao adotar tecnologias inovadoras, o setor de recursos minerais, petróleo e gás em Angola, pode não só melhorar a eficiência das suas operações, mas também garantir que o desenvolvimento económico esteja em harmonia com a preservação ambiental e a sustentabilidade a longo prazo.

A tecnologia, portanto, não é apenas uma ferramenta operacional, mas um elemento estratégico para promover um futuro mais sustentável para o sector.

NL. Quais são os próximos passos que você acredita que devem ser dados para avançar na agenda de sustentabilidade dentro do Ministério e no sector em geral?

AP. Os próximos passos devem incluir o fortalecimento das regulamentações ambientais e a promoção de uma cultura organizacional que valorize a ética em todas as suas dimensões.

Acredito que a liderança ética deve continuar a ser o eixo central dessas iniciativas, pois é essa liderança que inspira as empresas a adoptar práticas que equilibrem o crescimento económico com a preservação do ambiente e do bem-estar social. Por isso, a formação de líderes deve ser um elemento crucial e estratégico de gestão para o cumprimento dos objetivos do MIREMPET.

NL. Você tem alguma mensagem ou conselho para os profissionais que estão no começo de suas carreiras e se interessam por sustentabilidade no sector de recursos minerais?

AP. Aos jovens profissionais que aspiram a construir carreiras no sector de recursos minerais, o meu conselho é fundamentado na experiência adquirida no acompanhamento da actividade das cooperativas mineiras e na visita de alguns projectos mineiros: coloquem a ética no centro de todas as suas ações e decisões. É necessário que a sustentabilidade não seja apenas vista como uma tendência passageira, mas uma responsabilidade que todos devemos abraçar com seriedade e compromisso. No contexto angolano, onde a exploração de recursos naturais tem um impacto profundo nas comunidades e no ambiente, a liderança ética emerge como a chave para um futuro mais sustentável. Iniciem a carreira com uma mentalidade de aprendizagem contínua. O sector é complexo e dinâmico, e a capacidade de adaptação e inovação será crucial para enfrentar os desafios que surgirem. É aqui que disciplinas como Neurocomunicação, Neurocoaching e Neuroliderança se tornam essenciais. Estas áreas não só os capacitará para compreender melhor o comportamento humano e a comunicação, mas também para alinhar as ações com princípios éticos que promovam a sustentabilidade. Como diz o meu mentor, Heitor Fox, “It’s All About Your Brain” — tudo começa na forma como pensam, interagem e lideram. Na prática, isso significa que devem buscar sempre o equilíbrio entre o progresso económico e a responsabilidade social e ambiental. Inspirem-se em exemplos como a Sociedade Mineira de Catoca, que, através de uma liderança ética e de um forte compromisso com a sustentabilidade, tem conseguido alinhar as suas operações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Os jovens têm nas mãos o poder de transformar o sector mineiro em Angola, fazendo uso de tecnologias inovadoras, promovendo práticas de responsabilidade social e garantindo que as operações sejam conduzidas de forma transparente e sustentável.

Lembrem-se, que o futuro do sector não depende apenas de avanços tecnológicos ou políticas governamentais, mas da integridade e do compromisso ético dos líderes que o guiam. Sejam esses líderes. Cultivem a empatia, a ética e a determinação para fazerem a diferença. A transformação sustentável do sector começa com cada um de vocês, e o impacto das vossas ações hoje definirá o legado que deixaremos para as futuras gerações.

NL. Por fim, poderia partilhar algum momento marcante ou um caso de sucesso em sustentabilidade que você vivenciou ao longo da sua carreira?

Ao longo da minha carreira, vi muitas vezes o impacto que uma decisão ética pode ter. Lembro-me de uma situação em que trabalhávamos na recuperação de uma área degradada pela actividade mineira extractiva. Foi um trabalho árduo, mas o resultado final – ver a terra regenerar-se e as comunidades voltarem a prosperar – foi um momento profundamente marcante. Outro episódio lamentável foi ver áreas degradadas pela ação do garimpo. Esse passivo ambiental implica um empenho de todos os técnicos ligados ao ambiente a unirem esforços com o seu saber, para se recuperar essas áreas. Isso me inspira a continuar a lutar por um futuro onde a sustentabilidade seja uma obrigação na actividade mineira extractiva, em geral, e não uma excepção.



CONHEÇA AS QUATRO FASES DO CICLO DE VIDA DE UM CAMPO DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS



friburge
energies

Fase 1: Exploração.

Tem como objectivo delimitar e caracterizar o reservatório. São realizados estudos geológicos e geofísicos para identificação de potenciais reservatórios bem como a perfuração de poços exploratórios, que visam a descoberta de acumulações e estimativas de reservas.



friburge
energies

Fase 2: Desenvolvimento

Nesta etapa são comprometidos os investimentos em um espaço de tempo considerado curto dado todo o ciclo envolvido, com o objectivo de estabelecer a melhor engenharia possível para o aproveitamento dos recursos em um ambiente de alta complexidade logística.



friburge
energies

Fase 3: Produção

Consiste no início do processo de extracção de óleo e gás.



friburge
energies

Fase 4: Descomissionamento e abandono

Corresponde ao início dos serviços de desactivação, desmontagem e retorno às condições originais de um campo de petróleo e gás quando se encerra a sua viabilidade económica.





Por: Alexandre da Rosa Sousa
Pós-Graduado em Arquivística Histórica

Sabendo da importância de compreender os aspectos teóricos e práticos é fundamental conhecer a natureza dos documentos acumulados ao longo das actividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas para a organização de arquivos.

Entendemos a Ciência da Informação como plataforma integradora das Três Marias, composta por: Arquivos e Arquivologia; Bibliotecas e Biblioteconomia e Museus e Museologia, considerando ainda que em muitas instituições e coleções estas fronteiras são tênues e é possível apontar como similaridades, ou “aquilo que as une”, dois elementos: a informação e o usuário.

No caso dos arquivos, como a cumulatividade é uma característica intrínseca, os documentos são resultado da acumulação natural no decurso de actividades administrativas ou profissionais (arquivos institucionais) ou individuais (arquivos pessoais).

Assim a organização de um arquivo respeitará as particularidades da instituição produtora, com base em suas funções e actividades desempenhadas em seus processos internos.

Cabe destacar os princípios arquivísticos clássicos, que constituem a demarcação da diferença entre a Arquivística e as outras ciências documentárias, são eles:

Princípio da Proveniência;

Princípio da Organicidade;

Princípio da Unicidade;

Princípio da Indivisibilidade ou Integridade;

Princípio da Cumulatividade.

A organização da informação arquivística possui três operações distintas: **a classificação, a ordenação e o arquivamento**. A classificação é a determinação das categorias ou dos grupos entre os quais devem ser distribuídos logicamente e sistematicamente os documentos seguindo uma ordem para facilitar a utilização.



Por outro lado, a ordenação é a disposição metódica dos documentos dentro da unidade de classificação e o arquivamento é a operação física de colocar os documentos em pastas ou caixas orientadas pelo esquema de classificação e pela ordenação definida.

No que se refere à estrutura de representação na classificação, vale comparar a questão assunto x função. As funções são atribuições próprias ou naturais de uma organização, relacionadas à missão de uma área ou sector. Já os assuntos são divisões artificiais, ligados às áreas do conhecimento humano, sendo as matérias de que tratam os documentos.

A segunda operação de organização de arquivos, a ordenação tem seu método na dependência do uso que é dado aos documentos.

Existem diferentes métodos: ordenação alfabética (sequência das letras do alfabeto); ordenação cronológica (sucessão temporal ou data); ordenação geográfica (unidades territoriais como países, estados, municípios, bairros etc.); ordenação numérica (sequência numérica atribuída aos documentos).

A escolha do método de ordenação depende do tipo de acervo organizado, de seu uso, do tipo de arquivo e de outros factores próprios de planeamento de gestão.

Ao contrário das bibliotecas, onde os livros, para facilitar a pesquisa, costumam ser armazenados soltos nas estantes, no arquivo é importante utilizar unidades de instalação que protejam os documentos durante o período de armazenamento e que também facilitem a pesquisa.

Nesse caso, é comum a utilização de pastas, caixas ou envelopes. Uma das técnicas mais utilizadas para a gestão de documentos é o arquivamento por assunto que consiste em agrupar os documentos de acordo com o conteúdo das informações tratado neles.



O conteúdo selecionado visou mostrar alguns conceitos chave para novas pesquisas e uma maior contextualização da Arquivística dentro da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2005.

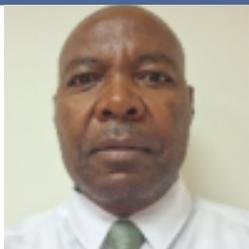
BELLOTO, H. L, **Diplomática e tipologia documental em arquivos**, Brasília, Briquet de Lemos/Livros, 2008.

LOPES, L. C, **A nova arquivística na modernização administrativa**, Rio de Janeiro, Edil, 2000.

LUZ, C., **Arquivologia 2.0: A informação digital humana, excertos de um arquivista 2.0 no mundo digital**, Florianópolis, 2010.

SOUSA, R. T. B. de; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. De, **A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística**, **Ciência da Informação**, v. 42, nº. 1, Jan. 2015.

CURIOSIDADE: “VOLTAR À VACA FRIA”



Por: Guilherme Baptista
Responsável de Comunicação da ANRM

“**Voltar à vaca fria**” é uma expressão utilizada quando queremos retomar um assunto anterior, dito pela metade.

Ao que parece, a expressão vem da francesa *revenons à nos moutons* (à letra: “voltemos aos nossos carneiros”), originária da peça “A farça do Dr. Pathelin”, de 1485. Pathelin, advogado de expedientes duvidosos, cria, durante o processo do roubo de alguns desses animais, uma história tão absurda que Joceaulme, a outra parte, grita ao juiz: “**voltemos aos nossos carneiros!**”.

Ao que parece, a expressão migrou para Portugal.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: Soberano Kanyanga
Jornalista e Escritor

Nesta edição, sugerimos a leitura do livro de 36 páginas (introdução e corpo), oferecido ao MIREMPET pela Fundação António Agostinho Neto (13 de Setembro 2024) Maria Eugênia Neto, viúva do primeiro presidente de Angola, traz ao conhecimento colectivo um facto ocorrido em 1963, em Brazaville, quando a escritora “estava grávida de seis meses de Leda” (de feliz memória), sendo que ela e os filhos (Mário Jorge e Irene Alexandra) foram retirados da capital do Zaire, ante ao facto de a OUA não ter reconhecido o MPLA como movimento de libertação de Angola, na sua reunião constitutiva em 1963.

Eugênia Neto conta, dentre muitos episódios, a acção diplomática desencadeada para que “o erro fosse corrigido”. E diz: “considerava-se perigo para os familiares dos dirigentes, pois o MPLA estava na eminência de ser expulso por Mobutu e Holden”.

Citando Valódia (o comandante), Eugênia Neto fala sobre as atrocidades da FNLA e dos “impostos cobrados por esta às populações deslocadas, sendo, em muitos casos maiores do que aqueles cobrados pelos colonialistas portugueses”. Adiante, num livro que se lê em um fôlego, fazendo-nos viver o dia a dia de Agostinho Neto, Maria Eugênia diz ainda: ... E não terá sido fácil, numa altura em que se confundia colonialismo com a cor da pele, sendo chefe, ter como esposa e companheira uma estrangeira (de cor diferente) ...

Convidámos os funcionários do MIREMPET a consultar a Biblioteca e saber mais sobre este e outros temas.



Por: António Feijó Júnior,
Licenciado em Engenharia Química Industrial/ Petróleos,
MSc. e Doutor em Gestão Estratégica

Parte # 4- Dada a natureza da matéria-prima utilizada e dos produtos finais produzidos, a actividade de refinação apresenta muitos desafios ambientais e de segurança. Com efeito, no processo de refinação são libertados para o ambiente vários produtos químicos gasosos. Em funcionamento, as refinarias podem produzir ruídos e exalar odores fétidos. As tochas para queima de gases usadas nas refinarias cuja função principal é a segurança das instalações, podem, contudo, constituir um problema contínuo para muitas comunidades. Por outro lado, no processo de refinação, o risco de acidentes industriais, de derrames e de explosões estão sempre presentes. Pese embora esta realidade, não é normal ocorrerem acidentes, pois as refinarias são concebidas para operar em segurança e, sem incidentes, infelizmente os acidentes podem ocorrer. Na prática, o normal funcionamento da actividade de refinação requer conhecimento, controle e experiência consideráveis da força de trabalho e é regida por manuais técnicos que devem ser cumpridos.



Os manuais servem para estabelecer a metodologia para um processamento seguro e ordenado do petróleo bruto e dos gases e líquidos inflamáveis produzidos, porquanto o processamento do petróleo bruto e dos produtos da destilação realizado em diversas unidades ocorre num

ambiente de altas temperaturas e pressões elevadas e os equipamentos e tubulações estão sujeitos a estresse e a corrosão.

Em termos de controle ambiental, as nações industrializadas têm regulamentações ambientais rígidas que abrangem o processo de refinação bem como a utilização dos produtos produzidos.

Em geral, os regulamentos estabelecem regras para a reciclagem dos resíduos perigosos e não perigosos produzidos pelas refinarias.

Por exemplo, hoje em dia, para reduzir significativamente as emissões de enxofre, tem sido introduzido o diesel de ultrabaixo teor de enxofre (ULSD), em motores e veículos a diesel para proporcionar uma queima mais limpa.

A maioria dos regulamentos aborda a exigência de produzir gasolina sem chumbo para reduzir as emissões de chumbo dos automóveis para a atmosfera, inclusive requer a captura de emissões gasosas em postos de abastecimento de combustíveis. Na realidade, grande parte das refinarias preocupa-se com a segurança por constituir-se como um valor fundamental e crítico para o sucesso competitivo.

Com efeito, para além do seu papel de fabricar os produtos derivados do petróleo essenciais ao nosso estilo de vida, é fundamental que as refinarias sejam seguras, que evitem problemas de ordem regulatória e legal que em última instância podem concorrer para um aumento substancial do custo de fazer negócio.

Em concreto, um dos principais desafios para as refinarias é convencer o público e as comunidades circundantes, que as mesmas podem ser operadas em segurança e que as paralisações para manutenção não estão vinculadas ao desejo de suprimir a oferta para aumentar os preços.

Para além da segurança das operações, a questão ambiental é um outro desafio actual e para o futuro.

Na verdade, o processamento de petróleos mais pesados, que hoje se torna cada vez mais necessário significa processar petróleos que contém maiores volumes de níquel e vanádio, elementos radiativos que as refinarias têm de lidar com considerações ambientais adicionais.

Na verdade, o processamento de petróleos mais pesados, que hoje se torna cada vez mais necessário significa processar petróleos que contém maiores volumes de níquel e vanádio, elementos radiativos que as refinarias têm de lidar com considerações ambientais adicionais.

Para o efeito, as refinarias hoje, equipam-se com catalisadores apropriados para lidar com o maior teor desses metais potencialmente prejudiciais e utilizam tecnologia adequada para mitigar as emissões carbónicas para a atmosfera.

Tipo de Refinarias e sua Complexidade

Para as refinarias, o valor do petróleo bruto, dentre outras variáveis, é determinado em função da utilidade dos produtos derivados obtidos a partir dos diversos processos utilizados. Na prática, as refinarias avaliam o petróleo bruto pelo que podem ganhar com os produtos refinados extraídos a partir de cada um dos diferentes tipos de petróleo bruto.



Na verdade, qualquer tipo de crude pode ser transformado em produtos derivados (gasolina, asfalto, querosene de aviação, nafta, etc.). Todavia, é em função da especificidade da refinaria e da sua flexibilidade tecnológica, e do mercado alvo que pretendem atender, que se considera a pertinência da mesma produzir mais gasolina do que gasóleo ou vice versa ou ainda produzir outros produtos petrolíferos de maior valor agregado.

Dito isso, importa realçar que não existem diferentes configurações de refinarias capazes de alcançar o mesmo índice de repartição ou sejam que obtenham a mesma margem de rendimento de produtos petrolíferos, para um determinado tipo e volume de petróleo bruto.

Em boa verdade, a produção de produtos petrolíferos é impulsionada por diversos fatores tais como o tipo de configuração da refinaria, tipo de petróleo bruto e a necessidade dos mercados que servem dentre outros.

Existem diferentes tipos de configuração para as refinarias. O processo de refinação mais simples é a destilação, que ocorre nas refinarias cuja configuração é do tipo topping plant e as refinarias do tipo hydroskimming.

As refinarias do tipo topping separam o petróleo bruto nos seus constituintes, ou seja, por destilação, que é um processo físico conhecido por destilação atmosférica, obtêm os derivados de petróleo,

Por seu turno, as refinarias do tipo hydroskimming, geralmente são equipadas com a torre de destilação atmosférica, unidades de reforma de nafta e de processos de tratamento necessários.

Trata-se pois, de um uma unidade de refinação mais complexa que as refinarias tipo topping plant e geralmente produz mais gasolina.

A complexidade de uma refinaria é maior, a medida que forem adicionadas unidades mais caras, como as unidades de coquefação e hidro-tratamento.



As refinarias configuradas com o propósito de operar com grande capacidade de conversão e dessulfuração permitem obter melhores rendimentos produzindo produtos petrolíferos de maior valor agregado e, podem ser projectadas para processar petróleo bruto mais pesado e de preço mais baixo.

Em suma, a adição de craqueamento catalítico, coquefação e outras unidades de processamento de conversão elevam o nível de complexidade.

Com efeito, as refinarias que incorporam unidades de craqueamento possuem, para além dos equipamentos que as refinarias do tipo topping e hydroskimming possuem, têm adicionalmente o equipamento de destilação a vácuo e de craqueamento catalítico.

Dito de outro modo, as refinarias de craqueamento possuem um nível adicional de complexidade relativamente as refinarias do tipo hydroskimming que lhes permitem converter os resíduos (óleo combustível pesado) retirados da base da torre de destilação em destilados leves e destilados médios.



As refinarias que possuem unidades de coquefação podem processar o resíduo de vácuo em produtos mais leves, de maior valor comercial, através de um processo conhecido por coquefação retardado.

De forma breve, o tipo de refinarias que incorporam unidades de coquefação adicionam maior complexidade às refinarias, pois permitem uma maior conversão de óleo combustível em destilados e coque de petróleo.

Em termos simples, as refinarias mais complexas podem produzir produtos mais valiosos, com maior margem de lucro e, podem ser projetados para atender mercados específicos, em termos de volume e da qualidade da gasolina ou do gásóleo produzidos e, estar em conformidade com os requisitos ambientais definidos para o mercado que servem.

Dito de outro modo, as refinarias podem ser configuradas de tal modo que apresentem complexidade diferentes, sempre em resposta a necessidade dos seus clientes e consumidores e também em razão da margem de refinação e lucratividade pretendida a partir de cada barril de petróleo bruto adquirido no mercado e desta forma sustentar o seu crescimento e rentabilidade.

Em resumo, a complexidade de uma refinaria refere-se à capacidade de processar petróleo bruto e transformá-los em produtos de maior valor agregado.

Na indústria, a complexidade das refinarias é geralmente medida pelo factor de complexidade Nelson (*Nelson Complexity Index*).

De facto, o fator de complexidade de Nelson refere-se à adição de complexidade a cada unidade principal de refinação.

A simples destilação do petróleo bruto é atribuída um factor de complexidade de 1,0.

A determinação do factor de complexidade e custo de uma refinaria é feita, com base na comparação com a simples destilação do petróleo bruto, à qual como referimos é atribuído um factor de complexidade de 1,0.

A soma dos valores de complexidade atribuídos a cada unidade adicional, incluindo a torre de destilação, determina a complexidade de uma determinada refinaria.

A complexidade de uma unidade de refinação é calculada multiplicando o seu factor de complexidade pela quantidade de petróleo bruto que passa pelo sistema ou processo de destilação, como uma percentagem da capacidade de destilação do petróleo bruto (taxa de processamento).

Uma refinaria com uma complexidade de 10,0 de acordo com o factor de complexidade Nelson é considerada 10 vezes mais complexa do que a unidade de destilação do petróleo bruto, para a mesma quantidade de produção.

O Índice de complexidade Nelson, também denominado factor de Complexidade, como o nome nos faz lembrar, dá-nos uma percepção da complexidade da refinaria, custos de reposição e a capacidade relativa de agregação de valor e permite que diferentes refinarias sejam classificadas.

Na prática, quanto maior o número do índice de complexidade Nelson, maior o custo da refinaria e maior o valor dos seus produtos refinados.



“O país tem trabalhado em várias reformas no subsector de diamantes, com foco na melhoria da transparência e rastreabilidade no processo de exploração e comercialização”.

Ministro Diamantino Azevedo, 11.09.2024

“Disponibilizamo-nos em trabalhar na mobilização dos parceiros do Sector Mineiro para causas sociais, educação e ambiente na província do Huambo”.

Governador do Huambo, Pereira Alfredo

Audiência com MIREMPET 11.09.2024



“O MIREMPET orgulha-se em de apoiar o sector produtivo, quer através da actividade específica da indústria petrolífera, quer através de parcerias com entidades públicas e privadas noutros sectores de actividade”.

José Barroso, Secretário de Estado para o Petróleo e Gás

Assinatura do memorando de entendimento entre a ANPG e o FADA 23.9.2024

“Foi um seminário bastante rico. Saímos daqui mais elucidados, no que tem a ver com conceitos que, no nosso dia a dia, na prática da nossa atividade, estamos sujeitos a lidar e muitas vezes empregamos mal”.

Jornalista Francisco Andrade, Revista Forbes

Seminário de capacitação de Jornalistas económicos sobre o Sector do Petróleo e Gás 25.9.2024



“Foi uma aula dada pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás. Gostámos bastante. O Ministro explicou uma série de questões que muitos de nós, como jornalistas, não conseguíamos interpretar”.

Jornalista Damião Lelo, RNA

Seminário de capacitação de Jornalistas económicos sobre o Sector do Petróleo e Gás 25.9.2024



JEREMIAS FAMOROSA

“Sou uma pessoa de trato fácil e amigo dos amigos”

O Rosto da Casa desta edição chama-se **Jeremias Magalhães Famorosa**, filho de Domingos Famorosa e Conceição Magalhães. É casado e pai de 3 filhos. Gê, como também é tratado, nasceu a 31 de Janeiro de 1986, no município da Maianga, Bairro Calemba, Rua Ngola Mbandi (conhecida como "Praça da Noite").

A sua infância foi no bairro onde nasceu e depois foi morar no Bairro Popular, junto ao Campo do Cubaza e também morou na Rua da Gabela. Teve passagens pelo Cassequel, Cazenga, Sambinzanga, Viana e, por fim, no Golfe, propriamente no Bairro Malangino. Essa rotina agitada aconteceu porque, na época, a sua mãe era viajante e chegou a perder o pai ainda muito novo.

Teve uma infância tranquila e saudável. Começou os seus estudos na Escola da Igreja Católica no Golfe, passando depois pela Escola Primária nº 1157 no Cassequel do Lourenço. Fez o ensino secundário na Escola 1º de Maio e Ngola Kiluanje, onde estudou a 7ª e 8ª classes. Frequentou o ensino Médio no Instituto Politécnico Pascoal Luvualo, inicialmente no Curso Técnico de Obras e Construção Civil, mas acabou por ficar na área de electricidade. Ao nível do ensino superior, teve passagem pela UnIA- Universidade Independente de Angola, onde fez o primeiro ano do Curso de Electrotecnia, mas por Deu sequência aos seus estudos no ISPAJ-Instituto Superior Alvorecer da Juventude e concluiu em 2022 o curso Superior de Informática, Redes e Bases de Dados.

A sua carreira profissional começou em 2016, quando recebeu um convite para fazer parte do Ministério dos Petróleos, começando assim na Secretaria-Geral como técnico de manutenção.

Em 2020, o técnico de manutenção foi convidado para trabalhar no Gabinete do Sr. Ministro onde encontra-se até hoje. O técnico conta que foi recebido com muito carinho.

“Hoje considero os meus colegas de gabinete como a minha segunda família, tanto na Secretaria-Geral como no gabinete onde trabalha actualmente, também tenho carinho especial por algumas pessoas que trabalham no GRH”, frisou. O funcionário acrescentou que um dos momentos que mais lhe marcou durante a sua vida profissional, foi o dia em que assinou o seu contrato de trabalho. Jeremias considera-se uma pessoa de trato fácil, amigo dos amigos e gosta de ficar e viver em paz.



A FECHAR: LEGADO DE AGOSTINHO NETO ENRIQUECE BIBLIOTECA DO MIREMPET



Um kit, composto por livros e CD foi oferecido, a 13 de Setembro, ao MIREMPET pela Fundação António Agostinho Neto.

Fazem parte 10 títulos que perfazem um total de 27 exemplares, entre os quais, Agostinho Neto, uma vida sem tréguas;

De cabeça levantada; Uma vida por Angola – Condecorações e Títulos Honoríficos;

Todos para o interior; A vitória é certa; Fica ai dentro do quarto, o soldado sou eu; Em Cabo-Verde nasceu um menino e o menino chamou-se Agostinho Neto; Ninguém impediria a chuva; Obra poética completa (Sagrada Esperança, Renúncia Impossível e Amanhecer) e ainda um CD intitulado Vozes de Nguxi.

A oferta, que responde a um pedido do MIREMPET, foi feita por ocasião das celebrações do 17 de Setembro, “Dia do Herói Nacional”, o primeiro presidente de Angola.

SG VISITA BIBLIOTECA DO MIREMPET E DEIXA LIVROS



“Em mais um gesto de incentivo à leitura e enriquecimento bibliográfico, o Secretário-Geral visitou, a 10 de Setembro, a Biblioteca do MIREMPET e entregou livros ligadas à área de Fiscalidade.

Os livros entregues por Américo Costa são oferta do Ministro Diamantino Azevedo e da autoria de Adilson Sequeira (IVA – Sistema Tributário Angolano; e IVA – A génese no Sistema Fiscal e Aduaneiro Angolano), bem como a Versão 2021 da Legislação Fiscal publicada pela Imprensa Nacional.

O Secretário-Geral inteirou-se sobre o andamento dos trabalhos de organização da Biblioteca e das necessidades para tornar o espaço mais atractivo.

Alexandre Sousa, técnico responsável pela gestão da Biblioteca, informou que "até agora foram já catalogados e classificados um total de 1.480 títulos, desde periódicos e não periódicos, com maior foco para obras relacionadas à indústria petrolífera e mineira, a que se juntam materiais sobre economia, direito e engenharia".



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO FELIZ ANIVERSÁRIO!

ALEXANDRA PIETRO



DNFCL
01/10

DILSON MOTA



GTICI
03/10

GUILHERMINA JOÃO



DNPG
06/10

JOSÉ SAMUSSUCO



GS
07/10

KATIE MARTINS



GRH
08/10

IDALINA GERVÁSIO



DNRM
10/10

MARIA DIOGO



GRH
10/10

WANDI MANUEL



GEPE
11/10

ERNESTO TOCO



DNRM
14/10

CARLA PATRÍCIA



GI
15/10

EDIVANDRO GOMES



DNPG
16/10

TEODORA NELUMBA



GS
20/10

JOSÉ BARROSO



SEPG
20/10

CONSTÂNCIA FRANCISCO



GTICI
21/10

RUI GIOVETTI



SG
25/10

BARTOLOMEU SUZANA



GTICI
31/10

AGENDA

02 e 03.10.2024 - 5ª edição da Conferência e Exposição Angola Oil & Gas, Luanda

21.10.2024 – Consulta Pública sobre o Plano Director de Gás (PDG)

25.10.2021 - Consulta Pública sobre a Estratégia de Biocombustíveis de Angola

23 e 24.10.2024 - Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Lunda Sul

5.11.2024 - Fórum de Negócio Mineiro na África do Sul

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhanga

Supervisora: Catarina Travessa

Coordenadora: Cristina Cunha

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Feliciano Luzayamo,

Emídio Cachitono, Alexandre Sousa e Carmo Canguary,

Colaboração: António Feijó, Guilherme Baptista

Paginação: Organizações Hotchali

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio